

Grupo de Estudo do Evangelho Amélia Rodrigues -
GEEAR

Livro: Luz do Mundo - Cap. 16 - O Esperado.
08/01/2023



- Primícias do Reino -

- Cap. 11 - O Tabor e a Planície

- Luz no mundo -

- Cap. 16 - O Esperado.

- Trigo de Deus -

- Cap. 23 - O Tabor e a Imortalidade.



- A transfiguração e a vinda de Elias -

- Mateus

- ✓ Transfiguração - 17:1-8
- ✓ A vinda de Elias - 17:9-13
- ✓ O endemoniado epilético - 17:14-21

- Marcos

- ✓ Transfiguração - 9:2-8
- ✓ A vinda de Elias - 9:9-13
- ✓ O endemoniado epilético - 9:14-29

- Lucas

- ✓ Transfiguração - 9:28-36
- ✓ O endemoniado epilético - 9:37-42

- Transfiguração - II Pedro 1:16-18

- João 1:4 e 5.

Mateus 17: 1-13

- 1- E depois de seis dias, Jesus toma consigo a Pedro, Tiago, e João, seu irmão, e os leva em particular a um alto monte.
- 2- E **transfigurou-se** diante deles; seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.
- 3- Eis que se **tornaram visíveis para eles Moisés e Elias, conversando com ele.**
- 4- Em resposta, Pedro disse a Jesus: Senhor, é bom nós estarmos aqui. Se quiseres, faremos aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.
- 5- Enquanto falava, eis que uma nuvem luminosa fez sombra sobre eles e **uma voz, {vinda} da nuvem,** dizia: Este é o meu filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!
- 6- Os discípulos, ouvindo {isso}, prosternaram-se e tiveram muito medo.
- 7- Jesus, aproximando-se, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo.
- 8- Elevando os olhos, não viram ninguém, a não ser o próprio Jesus, sozinho.
- 9- Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: Não contem a ninguém essa visão até que o filho do homem se levante dos mortos.
- 10- Mas os discípulos o interrogaram, dizendo: Então, por que os escribas dizem ser necessário vir primeiro Elias?
- 11- Em resposta, disse: Elias, por um lado, vem e restaurará todas as coisas.
- 12- Digo-vos, por outro lado, que **Elias já veio,** e não o conheceram, mas fizeram-lhe {tudo} quanto queriam. Assim também o filho do homem está na iminência de padecer sob {as mãos de} eles.
- 13- Então, os discípulos entenderam que lhes tinha falado a respeito de **João Batista.**

Sobre o fenômeno da transfiguração:

➤ Allan Kardec:

- O Livro dos Médiuns - Cap. 7 - Bicorporeidade e transfiguração.

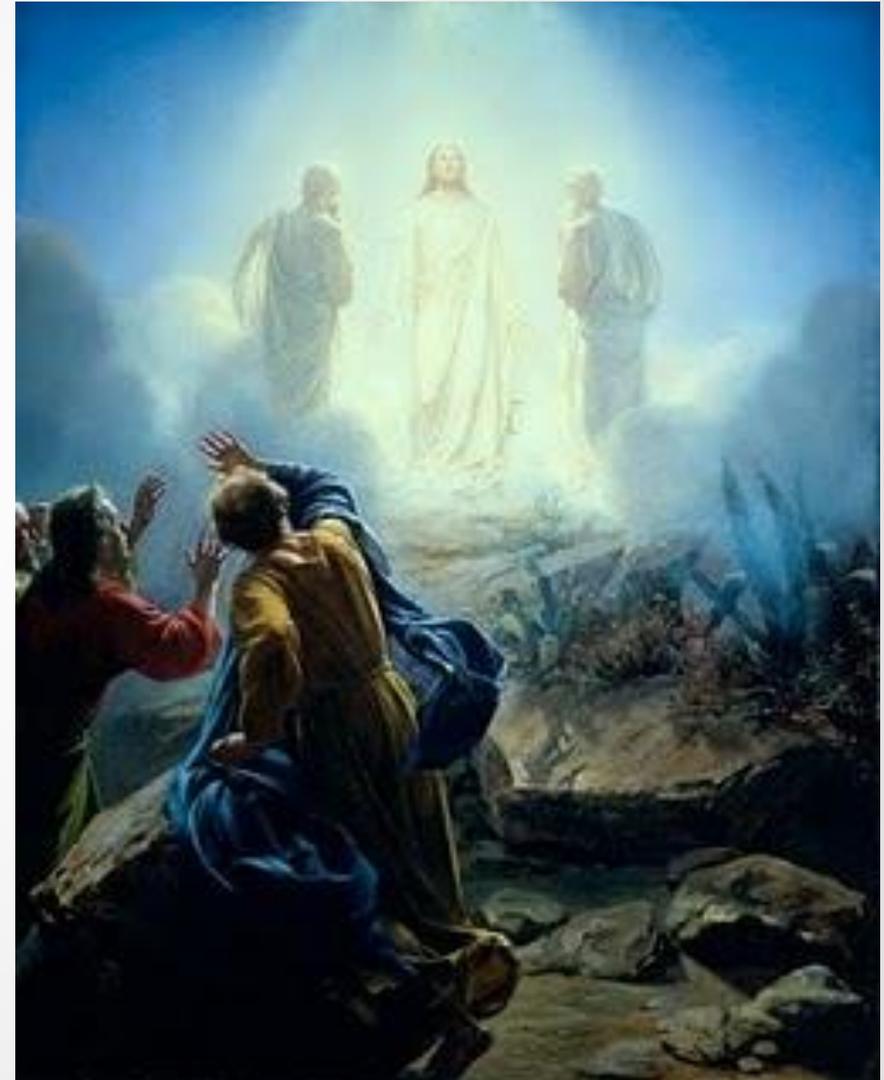
- A Gênese - Cap. XIV - Os fluidos - item 39

- Cap. XV - Os milagres do Evangelho - itens 1 e 2: A superioridade da natureza de Jesus - itens 43 e 44: Transfiguração.

➤ Outros:

- Obreiros da vida eterna - André Luiz - Cap. 9 - Psicofonia e transfiguração no plano espiritual.

- Vozes do grande além - Espíritos Diversos - Cap. 53 - O círculo de oração - caso de transfiguração de Francisco Cândido Xavier.



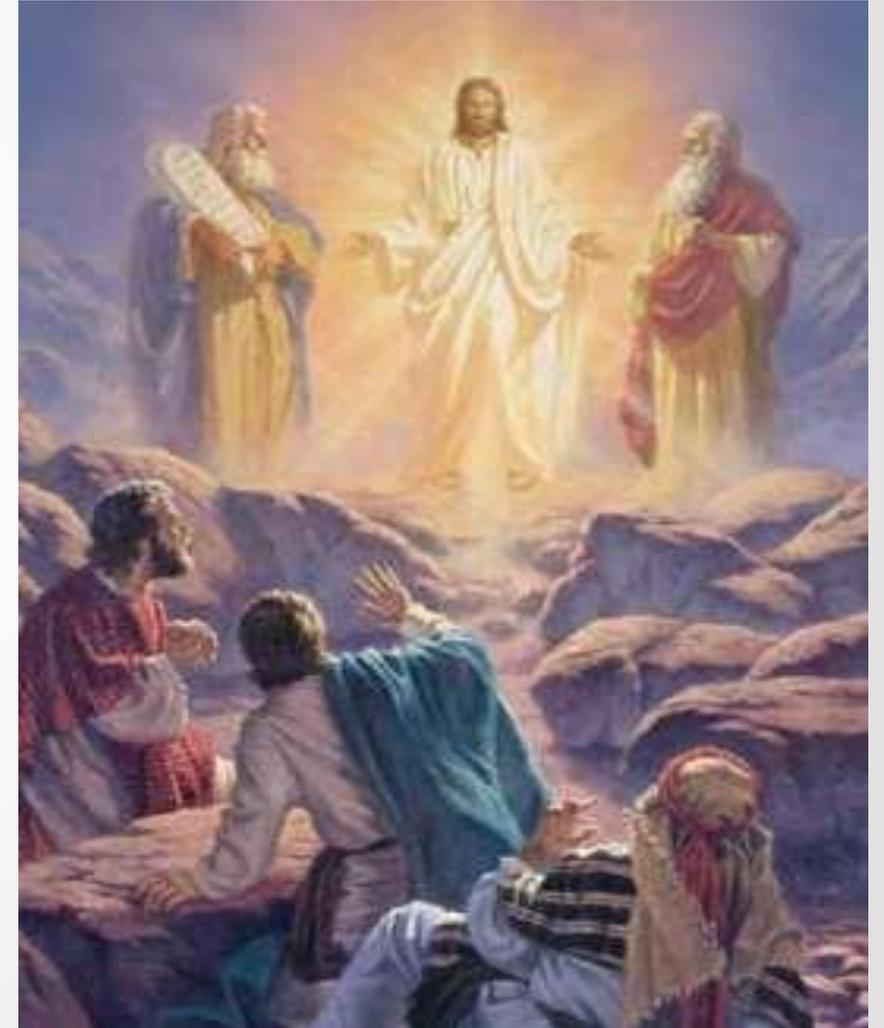
Sobre o fenômeno da materialização:

➤ Allan Kardec:

- O Livro dos Médiuns - Cap. 6 - Manifestações visuais.
- A Gênese - Cap. XIV - Os fluidos.

➤ Outros:

- Missionários da Luz - Cap. 10.
- Obreiros da vida eterna - André Luiz - Cap. 3.
- Ação e Reação - André Luiz - Cap. 6.
- Libertação - André Luiz - Cap. 3.
- Vozes do grande além - Espíritos Diversos - Cap.56.



- ▶ **Sobre falar com Moisés e Elias:** Deuteronômio 18: 10 a 12.
 - ▶ O Céu e o Inferno, Cap. 11 - Da proibição de evocar os mortos.

- ▶ **Sobre a Pneumatofonia:**
 - ▶ O Livro dos Médiuns - Capítulo 12 - Pneumatografia ou escrita direta e Pneumatofonia, item 150 e 151.

- ▶ **Sobre Elias/João Batista:** Malaquias 3: 23 e 24.
 - ▶ A Gênese - Capítulo 17, itens 33 e 34 - Advento de Elias.
 - ▶ O Livro dos Espíritos - 2ª Parte - Cap. 4 - Da pluralidade das existências.
 - ▶ O Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo 4.

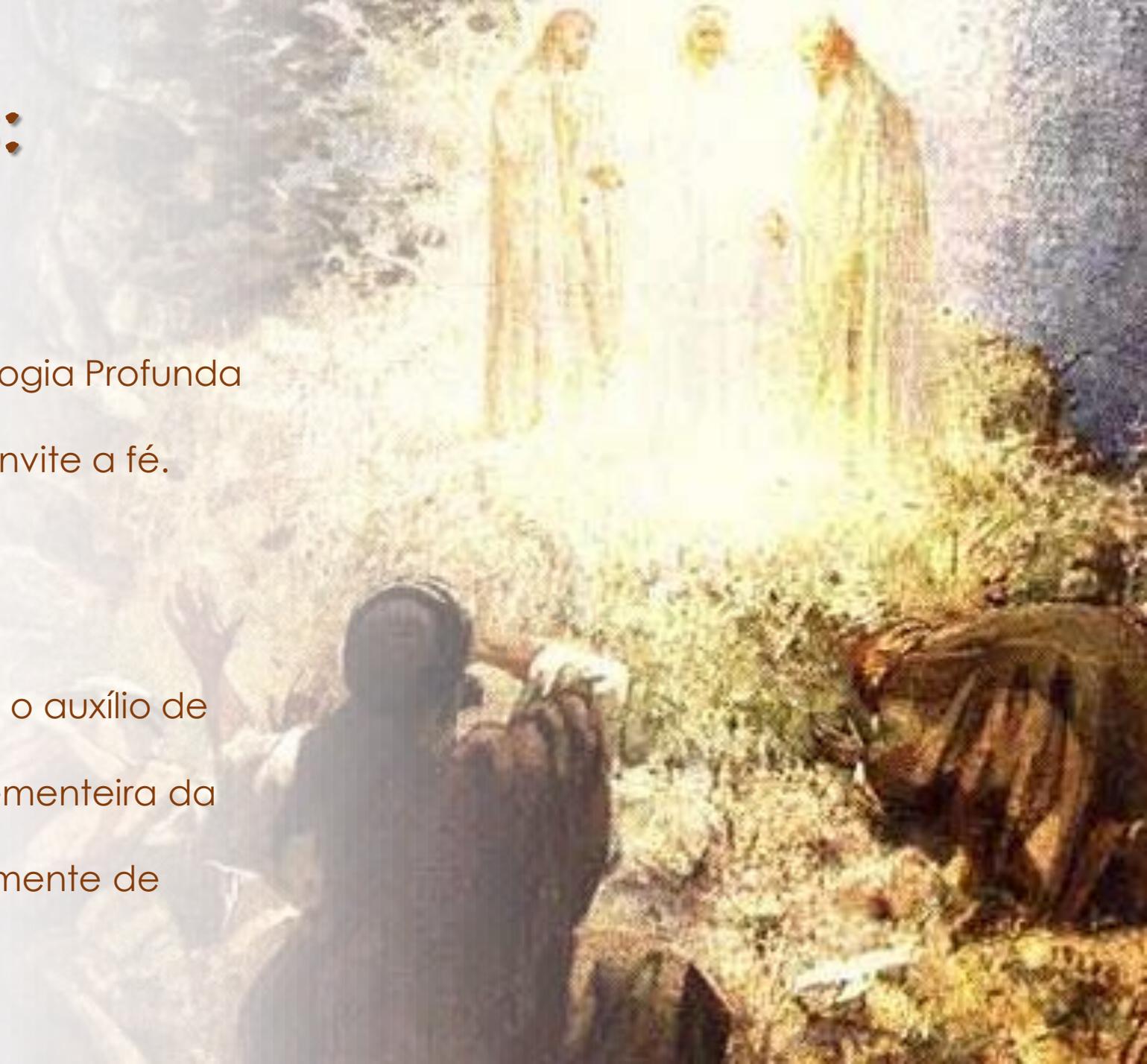
Outras interpretações:

- Joanna de Ângelis:

- Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda
- Capítulo 26 - O poder da fé.
- Convites da Vida - Capítulo 22 - Convite a fé.

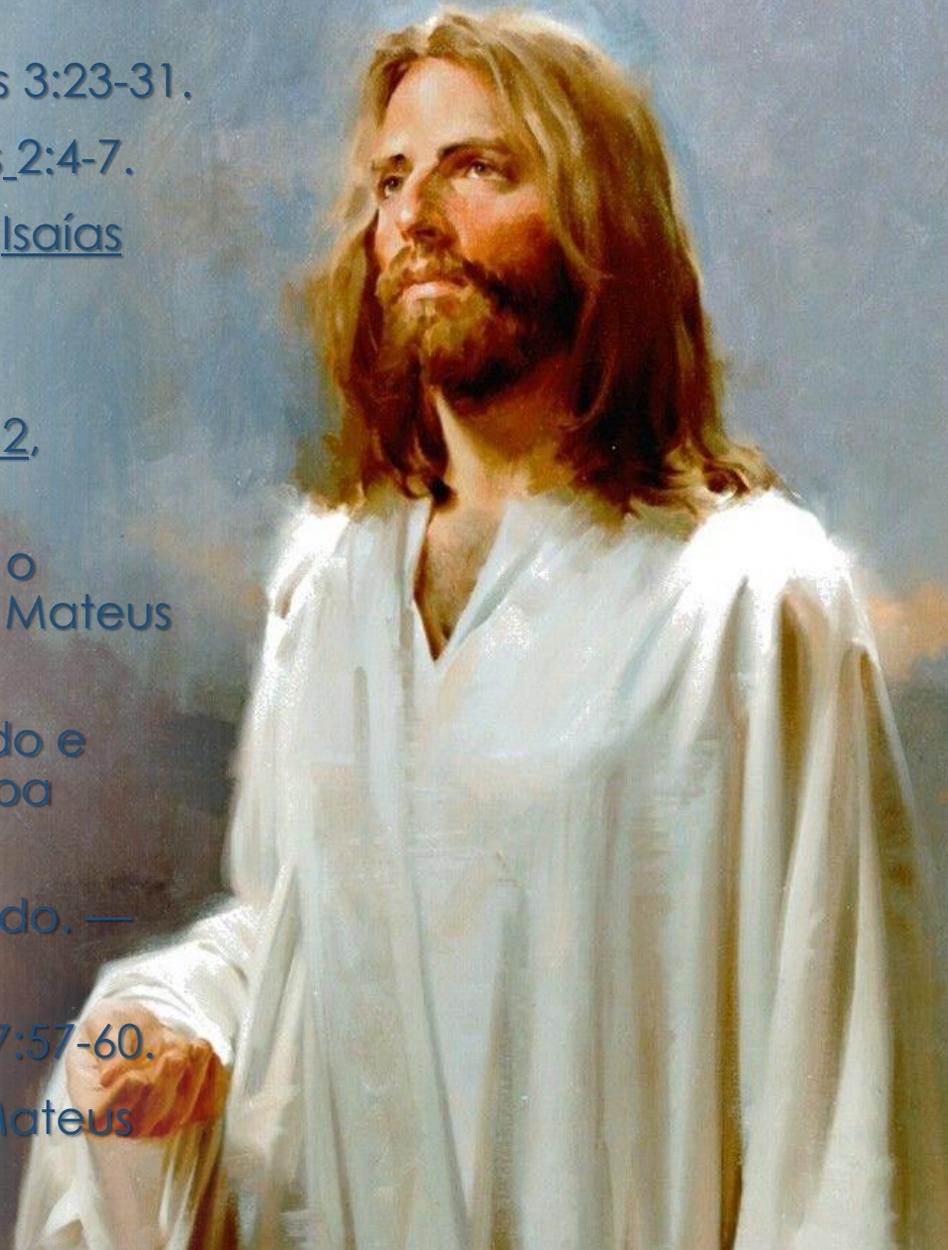
- Emmanuel:

- Caminho, verdade e vida:
 - Cap. 67 - Os vivos do além.
 - Cap. 128 - Dádivas espirituais.
- Livro da Esperança - Cap. 61 - Com o auxílio de Deus.
- Reformador, jun. 1955, p.137 - Na sementeira da fé.
- Reformador, ago.1957,p. 192 - A semente de mostarda.



Jesus é o Esperado ?

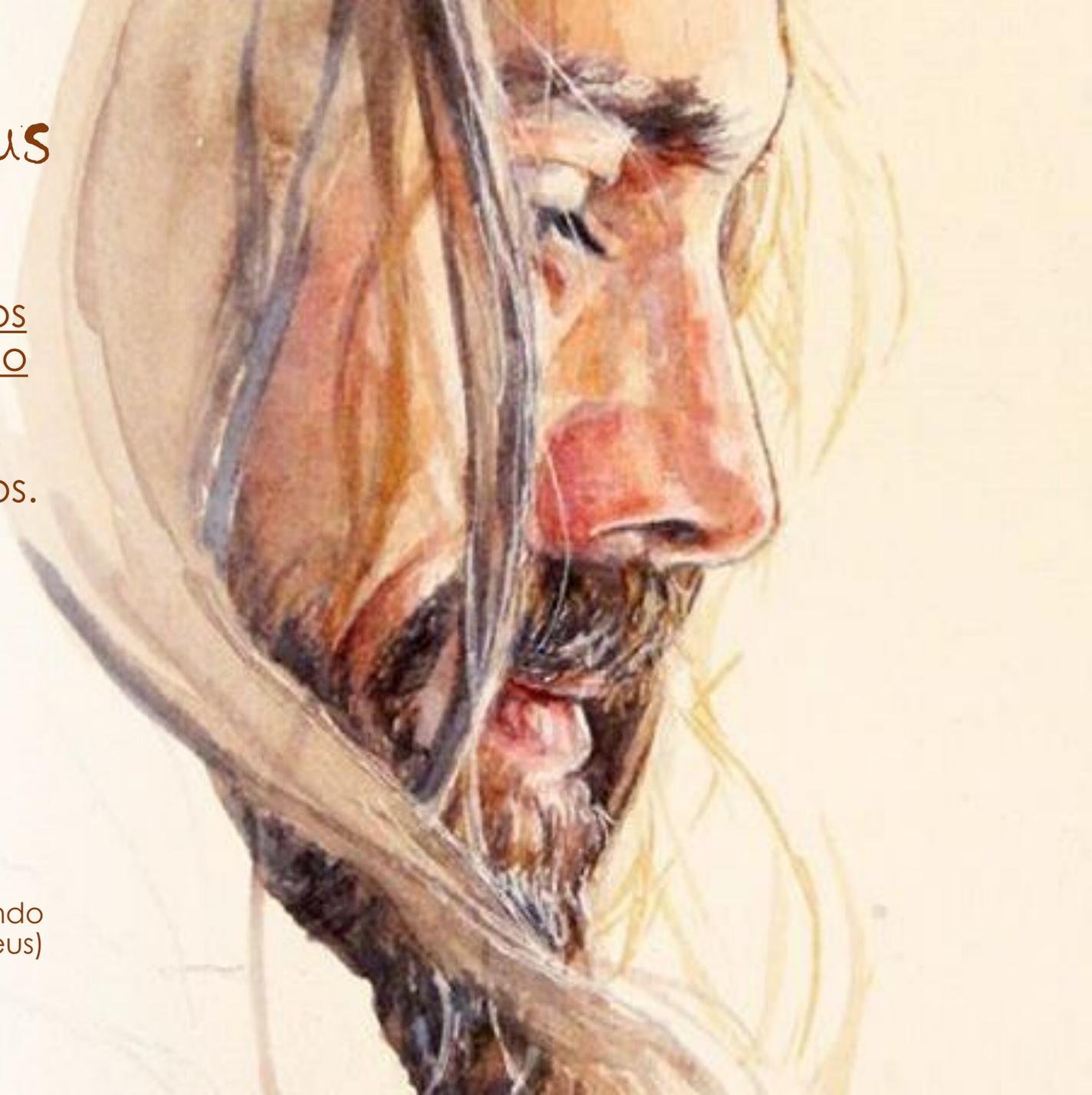
- Seria um descendente do rei Davi. — Isaías 9:7; Lucas 3:23-31.
- Nasceria na cidade de Belém. — Miqueias 5:2; Lucas 2:4-7.
- Seria um humilde proclamador das “boas novas”. — Isaías 61:1; Lucas 4:43
- Seria desprezado. — Isaías 53:3; Mateus 26:67, 68.
- Seria traído por 30 moedas de prata. — Zacarias 11:12, 13; Mateus 26:14, 15.
- Ficaria em silêncio perante seus acusadores quando o condenassem injustamente à morte. — Isaías 53:6, 7; Mateus 27:12-14.
- Seria um “cordeiro” sacrificial que eliminaria o pecado e permitiria que os humanos tivessem uma posição limpa perante deus. — Isaías 53:7; João 1:29, 34, 36.
- Seria morto sem que nenhum osso dele fosse quebrado. — Salmo 34:20; João 19:33, 36.
- Seria enterrado com os ricos. — Isaías 53:9; Mateus 27:57-60.
- Seria ressuscitado no terceiro dia. — Oséias 6:1 e 2; Mateus 16:21; 28:5-7.

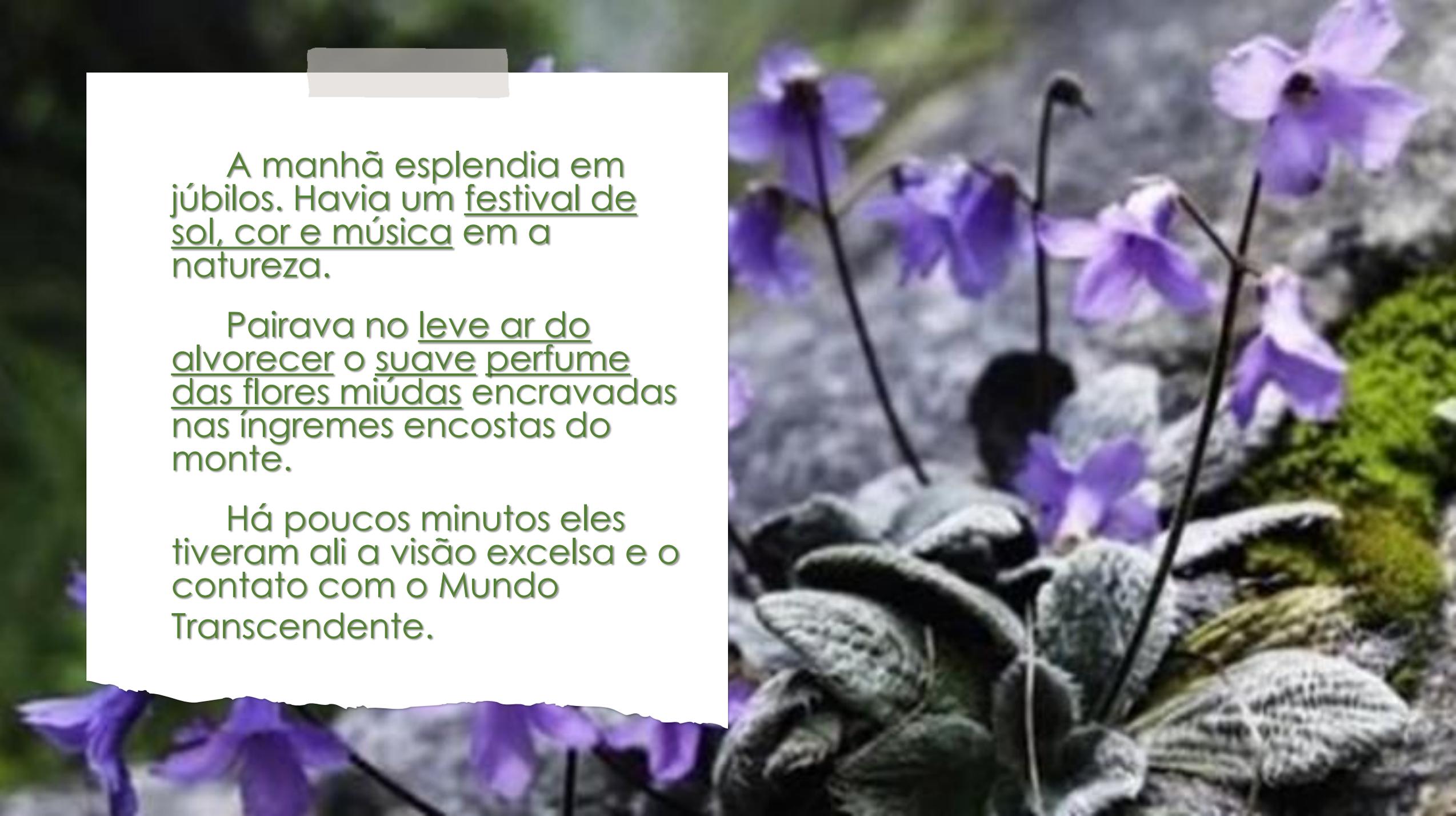


O Evangelho de Mateus

- “(...) tinha o objetivo de convencer os judeus não crentes de que Jesus era o Messias esperado, fazendo sempre que possível vinculações entre o que Jesus dizia/fazia com os Textos Antigos. Essa tarefa é facilitada pelo fato de Mateus conhecer bem o Antigo Testamento.”
- “(...) há, neste ultimo, 65 citações do primeiro.”

(Álvaro Chrispino, Sou Eu - Cap. 2 O Evangelho Segundo Mateus)



A close-up photograph of several purple flowers with five petals, growing from a rocky, mossy slope. The flowers are in various stages of bloom, and their dark stems contrast with the lighter purple petals. The background is a soft-focus view of the same rocky terrain, suggesting a natural, mountainous environment.

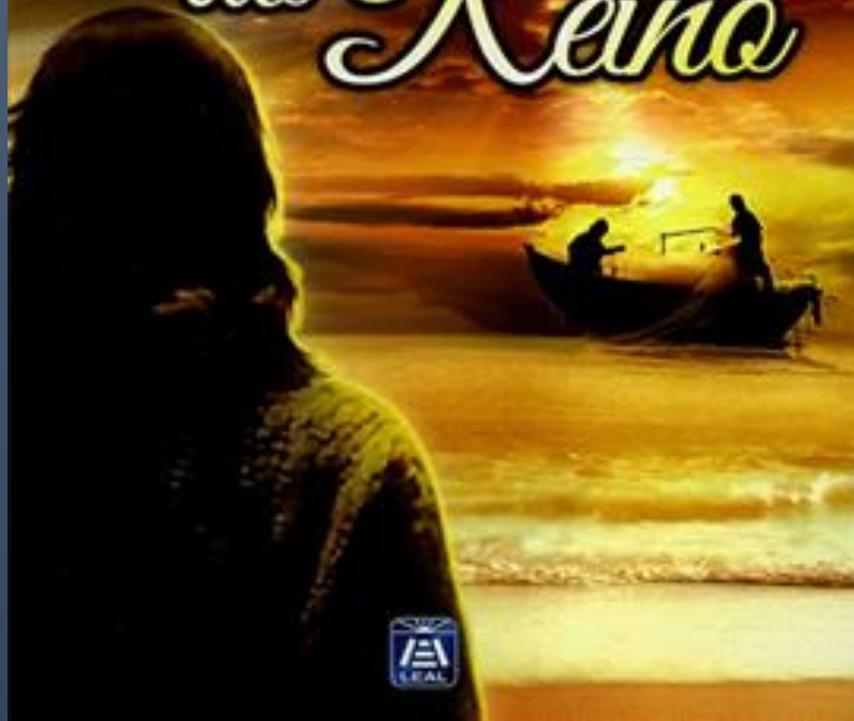
A manhã esplendia em
júbilos. Havia um festival de
sol, cor e música em a
natureza.

Pairava no leve ar do
alvorecer o suave perfume
das flores miúdas encravadas
nas íngremes encostas do
monte.

Há poucos minutos eles
tiveram ali a visão excelsa e o
contato com o Mundo
Transcendente.

DIVALDO FRANCO
pelo Espírito Amélia Rodrigues

Primícias do Reino



Subindo o monte

A noite ainda demora algumas horas para estender o seu manto imenso sob o céu. Os meses de agosto são de longos dias. O calor asfixia e requeima a rala vegetação.

A jornada é longa, na conquista do monte: mais de quatro horas de marcha lenta e cansativa, embora a beleza da paisagem deslumbrante em derredor.



Seu Rabi apresentara-se rutilante ao lado dos pais da raça.

Na grandeza eloquente da cena, a figura do Mestre se apresentara revestida de incomparável beleza.

Nunca antes Ele se reportara às Suas reais possibilidades...

Apagava-se na multidão, embora o destaque natural que O elevava além e acima de todos.



Já afirmara as Suas
qualidades de Esperado,
todavia, como crê-lo ou como
duvidá-lo?!

Os Seus atos atestavam a
elevação e procedência da
estirpe a que pertencia.

...Israel, no entanto,
apresentava profetas e
emissários de Deus,
frequentemente, e muitos deles
não passavam de possessos ou
desequilibrados que o ridículo
enxotava das portas.



Onde, porém, n'Ele as características habituais do profeta clássico?

Nem o olhar injetado,
nem a boca contraída em
ricto,

nem cólera divina a
extravasar na palavra sibilina e
dura.

Nem ameaças,
nem premonições.

Falava docemente,
emoldurando seus conceitos com as
palavras simples de todas as bocas,
faladas pela singeleza do povo, por
todos entendidas.

Ensinava o amor como
solução única para os graves
problemas e isto O fazia diferente.

Perseguido, e não poucas
vezes humilhado, proseguia dócil.
Nunca arrazoava contra e jamais se
inquietava com as misérias dos
homens.

Misturava-se à turba e nunca
se igualava...

Era comum e, no entanto, era
especial.





Não amado ou não compreendido, continuava impertérrito no ministério do Seu amor, lecionando bondade e aguardando os resultados que comprovassem nos ouvintes a excelência das suas assertivas.

Compreendiam-n'0 agora e estavam deslumbrados. Suas carnes ainda estremeciam ante o impacto da emoção que os assaltara no colóquio da transfiguração que acabaram de ver.

Desciam a montanha e a música do ar cantava uma balada agradável aos seus ouvidos como a fixar-lhes na memória todas as realidades daquele momento.

— Não digais nada a ninguém - falou, inesperadamente o Senhor - do que acabais de presenciar, até que eu haja partido e ressurja dentre os mortos.

Não era a primeira vez que Ele se referia à partida e acenava com o próprio sacrifício para a consolidação dos Seus ensinós, e a informação lhes soava amarga, afligente...

Preocupavam-se, pois que O amavam.

O testemunho dado por Ele, por outro lado, exigir-lhes-ia igualmente o atestado de fidelidade, e receavam não estar preparados...

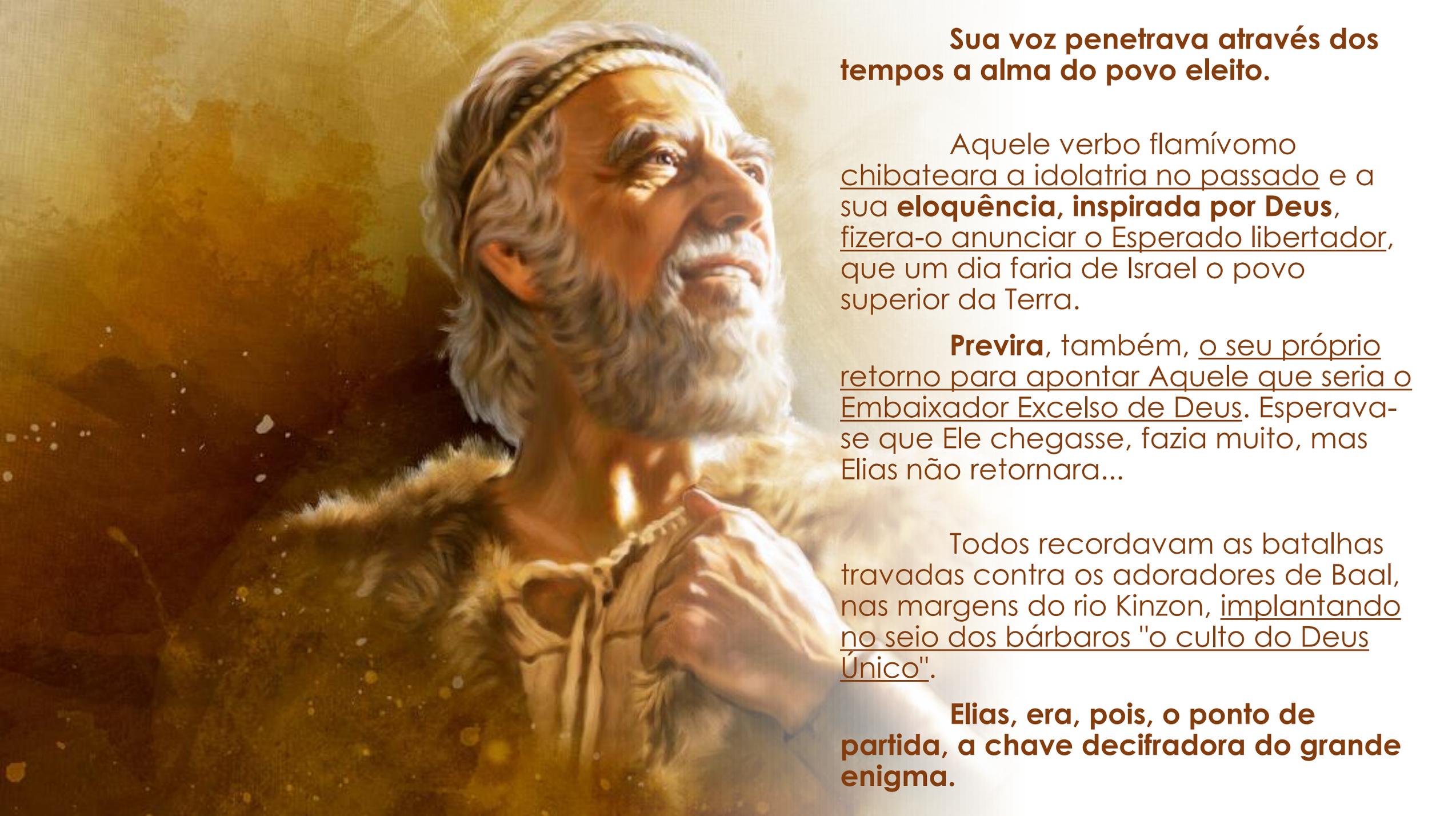


— Rabi, não será necessário, - disse Simão, - que venha primeiro Elias, conforme ensinam os escribas, para que depois venha o Messias?

A interrogação que mentalizavam de há algum tempo, escorrera-lhe dos lábios naturalmente, naquele momento.

Elias fazia parte da vida espiritual de Israel.





Sua voz penetrava através dos tempos a alma do povo eleito.

Aquele verbo flamívomo chibateara a idolatria no passado e a sua **eloquência, inspirada por Deus,** fizera-o anunciar o Esperado libertador, que um dia faria de Israel o povo superior da Terra.

Previra, também, o seu próprio retorno para apontar Aquele que seria o Embaixador Excelso de Deus. Esperava-se que Ele chegasse, fazia muito, mas Elias não retornara...

Todos recordavam as batalhas travadas contra os adoradores de Baal, nas margens do rio Kinzon, implantando no seio dos bárbaros "o culto do Deus Único".

Elias, era, pois, o ponto de partida, a chave decifradora do grande enigma.



- “Sim, - respondeu Ele de olhar fulgurante - o Elias que havia de vir já veio, mas não o reconheceram, fazendo-o experimentar tudo quanto quiseram .. .

Assim, também, padecerá o Filho do Homem ...”

Repassaram mentalmente os últimos acontecimentos, **os homens ilustres da Pátria,** mas não o identificavam.



Amargavam duro cativoiro nas garras romanas e a miséria lhes rondava as portas.

Havia rebeliões afogadas em sangue e os espiões do dominador, aliciados a peso de ouro, estavam presentes em toda parte.

Por que não se escutava o Profeta invectivando, encorajando o' povo a arrojardos ombros ao solo os pesados grilhões da escravidão?

Necessitavam de quem os liderasse. . .

Enquanto conjecturavam, na mesma harmoniosa voz, Ele concluiu:

— " É este que aí está..."

Compreenderam que Ele se referira a João Batista.

Sim, João morrera, havia pouco, fora assassinado por Herodes e um manto de torpe tristeza ainda os envolvia, dominando os discípulos do Batista, agora dispersos.

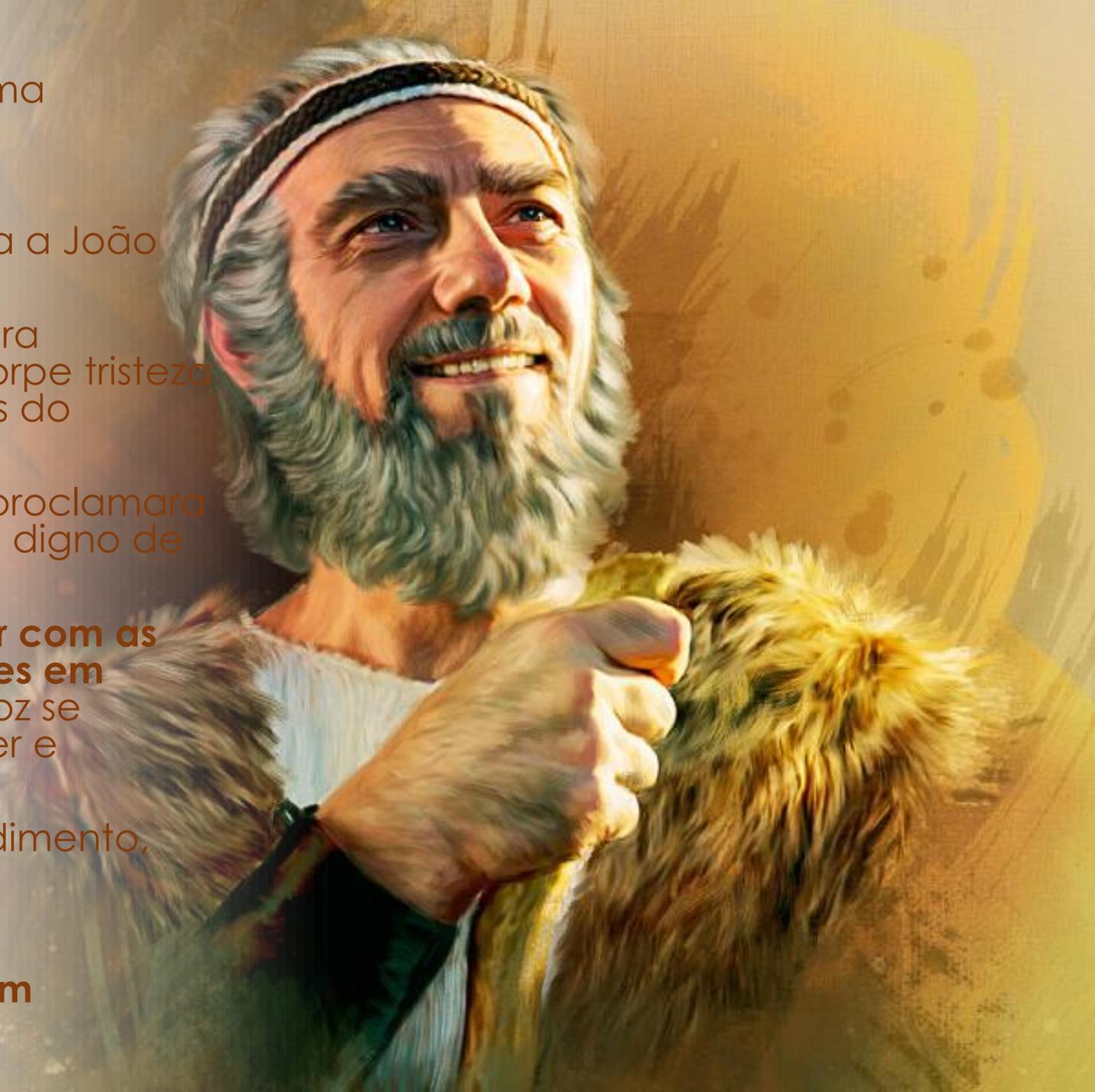
Sim, ele bradara contra o crime e proclamara a chegada daquele de Quem ele não era digno de sacudir o pó das sandálias.

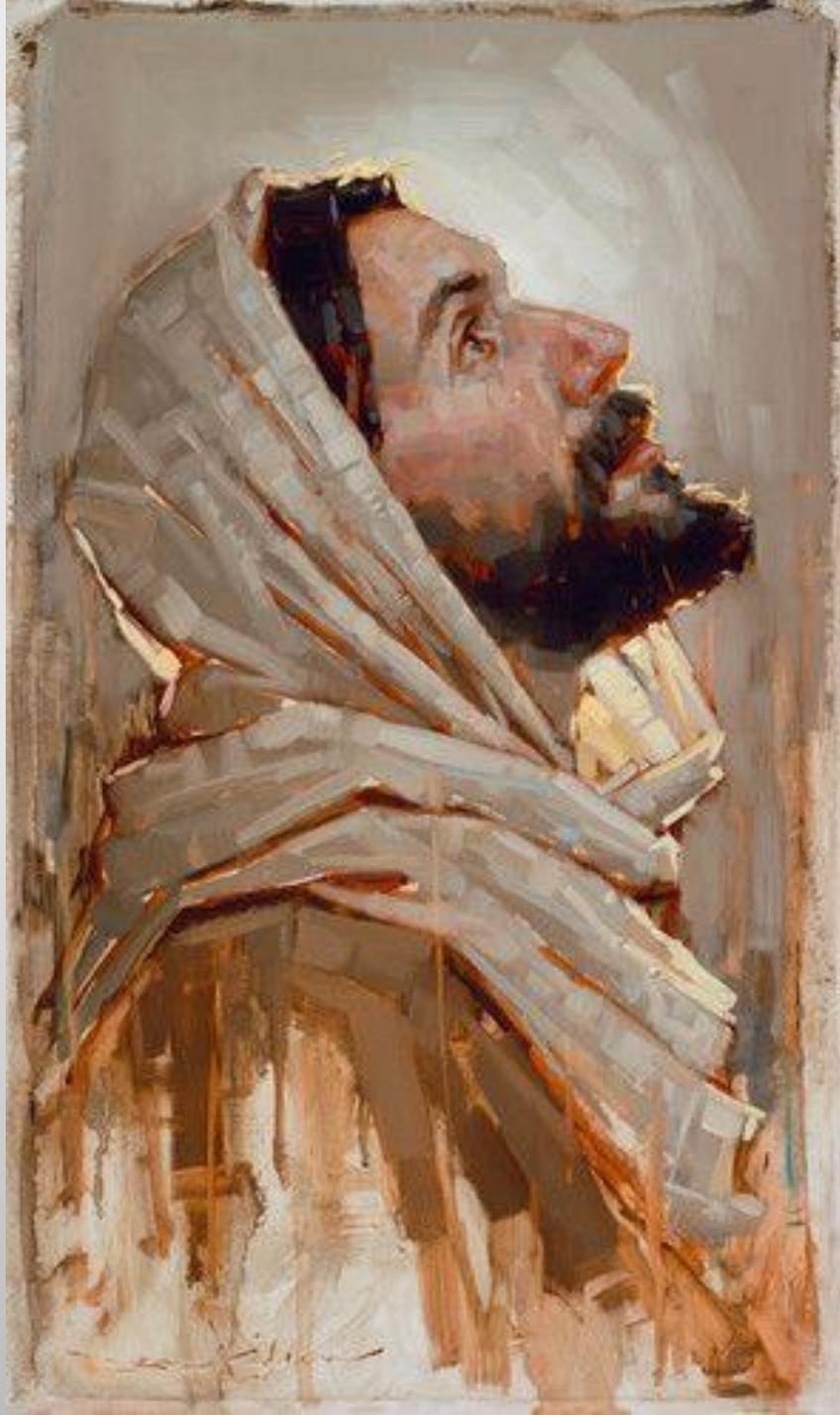
Fora sacrificado por não concordar com as altas arbitrariedades praticadas por Herodes em pleno concubinato com a cunhada. Sua voz se erguera, vigorosa, contra o abuso do poder e anunciava a nova era.

Recorria à penitência, ao arrependimento, elucidando chegados os dias do Senhor..

... E era Elias!

Não havia dúvidas, agora que foram informados.



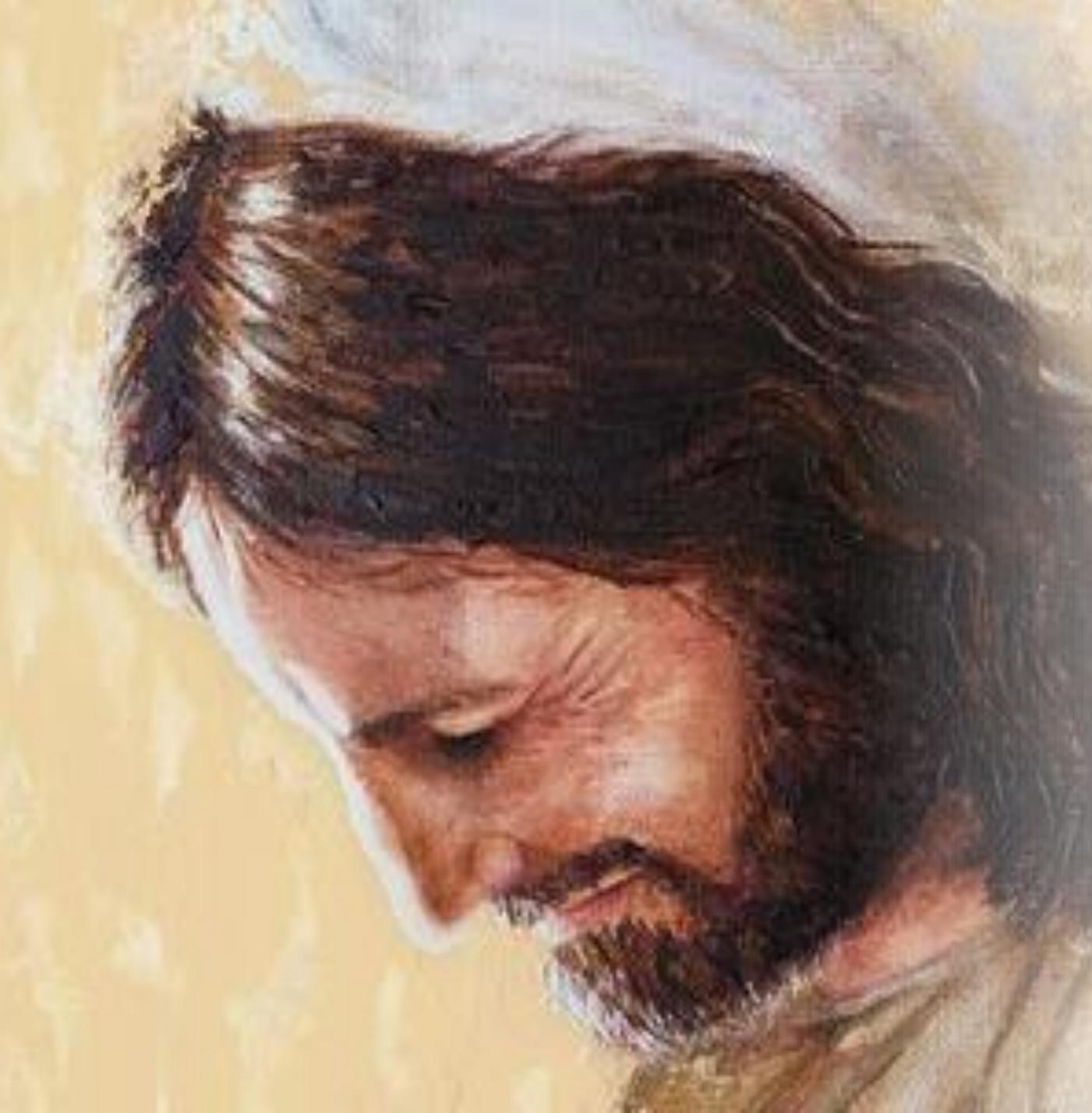


Por essa razão, Elias reaparecera na visão de há pouco, em toda a sua grandeza.

João morto ressurgia em Elias espiritual, vivo.

Decifravam-se os enigmas e tornava-se mais fácil entender os desígnios do Alto.

Ele era sem dúvida, na sua magnitude, o Esperado.



Fitaram-n'0 quase a medo, e ante o olhar fulgurante de Jesus, a refletir a manhã clara, descendo a montanha do colóquio com a verdade, na direção dos homens, havia tal tranquilidade que eles se entreolharam em júbilos e seguiram para baixo, para as lutas humanas retendo aqueles segredos até a hora própria de desvelá-los.

Elias chegara e partira. . .

Começava, agora, o Reino de Jesus, em sementes de luz e amor atiradas na direção do mundo todo e da Humanidade inteira.

A sinfonia da Boa Nova cantaria nos ouvidos do coração uma sonata de vida eterna.

A manhã continuava esplendente e Jesus descia para aplacar as aflições humanas nas baixadas das paixões...